

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, eu insisto nessa tese de que a gente precisa chegar em quem sabe. É fundamental que a gente saiba se no contrato o objeto versava sobre aluguel de módulos, dos contêineres, para escritório, para depósito ou para hotelaria. Esse é o cerne da questão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Acho que é importante. Deputado Rodrigo Amorim, só no intuito de colaborar, que a gente requeira ao Flamengo esse contrato entre a NHJ e Flamengo, para a gente entender qual era o objeto. Porque... A gente vai ouvir também a NHJ, mas qual era o objeto? O objeto era apenas para ser utilizado como local administrativo?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Presidente, se a minha memória estiver certa, o Delegado, na audiência anterior, disse que a certificação da NHJ foi fornecida pelo próprio Flamengo. Ou seja, a NHJ colocou ao Flamengo a certificação técnica daquele equipamento. E que foi fornecido à Polícia. Ou seja, além do contrato, o cliente atestou o produto... Eles sabiam do que se tratava, do que poderia e não poderia usar e as especificações técnicas daquele equipamento. Seria importante diligenciar à NHJ que eles imediatamente consigam a cópia desse contrato ou eventuais documentos que tenham enviado ao Flamengo, justamente para fazer essa avaliação. Porque, aí, a responsabilidade seria do corpo técnico do Flamengo - seria dos engenheiros, seria, enfim... - do corpo técnico do Flamengo que não se adequou àquela norma. É você descumprir a ABNT. Aí, é o seu Crea, né?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Bom, vamos prosseguir.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente.  
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.  
A SRA. PAULA WOLF - Salvo engano, semana passada...  
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Microfone, por favor. O microfone é necessário para captação do áudio pela...  
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Tem que gravar em ata.  
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Doutora, só se apresenta...

A SRA. PAULA WOLF - Bem breve. Excelência, salvo engano, semana passada estivemos aqui...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só se apresenta, por favor, para ...

A SRA. PAULA WOLF - Eu dou Paula Wolf, advogada da família do Jorge Eduardo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. PAULA WOLF - Semana passada estivemos aqui com o Delegado de Polícia e ele fez uma leitura de um histórico do CT e falou que ele foi retomado na época da Presidente Patrícia Amorim. Fez um histórico. Nesse histórico, ele tinha dito que os contêineres foram alugados com o objetivo de consultórios médicos e refeitório. Ele falou isso expressamente, se a gente puder resgatar aquela última sessão. Ele falou isso expressamente. Inclusive, ele disse que era a razão pela qual as portas internas do contêiner, que eram os quartos, estavam sendo usados como quartos, eram portas de correr, porque ali eram consultórios médicos. Então, eu gostaria que Vossa Excelência perguntasse para o Fred Luz se ele tem esse conhecimento de que ali era utilizado como consultório médico e refeitório, antes de ser colocado como alojamento para essas crianças.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, doutora.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Um bom questionamento se, desde o início, ele já foi usado como instalação de hotelaria ou se anteriormente foi usado em algum momento para escritório ou refeitório ou consultório.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, o Sr. Fred Luz, pelo que eu entendi - e aí vou passar a palavra novamente para ele -, ele chegou com o contrato já assinado em andamento, dos contêineres, e ele soube de forma informal, junto ao corpo técnico, que aqueles contêineres estavam tendendo para aquela situação. Então, vamos fazer aqui uma exemplificação. Ele chegou a uma determinada empresa, a empresa está em funcionamento, tem diversos contratos ali dentro, e ele soube que aqueles contratos estão atendendo às necessidades da empresa. A princípio, foi isso que eu entendi. O senhor teve alguma informação de que ou o escopo, objeto do contrato não era para aquilo, ou existia uma ideia inicial daqueles contêineres serem utilizados para outros fins, por exemplo, para fins ambulatoriais ou qualquer coisa do tipo e depois foi transformado em dormitório?

O SR. FRED LUZ - Não, eu não tive essa informação. O que é fato é que alguns deles eram usados com essas funções que o senhor está falando, como ambulatório, como escritório e tudo o mais, e outros eram, sim, utilizados como hospedagem dos meninos da base, primeiro do futebol profissional e, ao longo do tempo, também, como dos meninos da base.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Certo.  
O SR. JORGE FELIPPE NETO - Sr. Fred.  
O SR. FRED LUZ - Pois não.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O senhor, como CEO, não tem nem nunca teria a função de fazer decisões mínimas acerca do clube, da manutenção, de utilização do espaço, de organização do espaço interno, muito embora talvez uma coisa ou outra pudesse ser referendada pelo senhor. Mas, como CEO, na questão gerencial, como gestor, o mínimo que se deve é justamente atribuir as funções a cada pessoa, a cada setor, montar organograma e fazer a questão gerencial funcionar. Não imagino que, de forma nenhuma, por exemplo, o mesmo exemplo do Deputado Knoploch, nosso Presidente. Imagine que eu sou um Secretário de Estado e alguém, um fiscal de um contrato lá na ponta, foi lá e deu uma nota fraudulenta. Nunca que eu poderia saber. Ah, porque o cara prestou o serviço errado, ou não prestou, e o cara atestou a nota como sendo um serviço perfeito. Nunca que eu poderia saber estando Secretário, mas, uma vez que o assunto vem à baila, eu tenho que me esforçar, tanto quanto possível, para designar o sindicato dessa questão e, ao mesmo tempo, colaborar na investigação e colocar a correta responsabilidade de cada um dos envolvidos para que as autoridades tomem o seu entendimento. O que eu quero saber é simples: quem são os responsáveis, a cadeia de comando, a tomada de decisão... Não importa se o contêiner já estava lá funcionando como alojamento. O que importa é que alguém decidiu manter como alojamento. Alguém teve acesso às informações, segundo o senhor, de que o alojamento era adequado. Quem foram essas pessoas? É isso.

O SR. FRED LUZ - Vou tentar esclarecer. Nós tínhamos uma cadeia, que eu já expliquei aqui, do comando do futebol, das pessoas que administravam o futebol e, no entanto, tem ali as demandas do dia a dia, e tínhamos o pessoal da área de patrimônio. O pessoal do futebol, da divisão de base do futebol, se reportava ao Carlos Noval, que, por sua vez, se reportava ao Diretor de Futebol - e, ao longo do tempo, foram muitos Diretores de Futebol. Na cadeia de comando do patrimônio, o Diretor de Meios foi o Sr. Paulo Dutra, que se reportava a mim - a mim se reportavam o Paulo Dutra e o Diretor de Futebol.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Desculpe, o senhor pode dizer o que faz o Diretor de Meios?

O SR. FRED LUZ - O Diretor de Meios é responsável por quatro áreas, ou era, porque essa estrutura no Flamengo não é formal, ela não faz parte do Estatuto.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas ela tem um organograma.

O SR. FRED LUZ - Tem um organograma.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Montado em ata de reunião, eu imagino.

O SR. FRED LUZ - É, eu não sei se ela está registrada em ata de reunião, mas ela existia de fato, que era o seguinte: se reportava a mim o Sr. Paulo Dutra, que tinha sob sua administração quatro áreas: Financeira, Administrativa, Patrimônio e Recursos Humanos. O Sr. Paulo Dutra, no final do ano de 17 - não consigo lhe precisar exatamente o mês -, saiu do Flamengo e foi substituído pelo Senhor Márcio Garotti. Então, eram dois comandos: o futebol, que tinha demanda do uso das pessoas, que conversava, via área administrativa, com a área de patrimônio, quando era necessária a colocação de instalações a mais.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E o Vice-Presidente de Patrimônio, o que fazia?

O SR. FRED LUZ - A função dos Vice-Presidentes é mais... Eles são os estatutários. Então, eles é que existem formalmente na estrutura do clube, mas eles mais supervisionam, acompanham, olham e eventualmente fazem demandas ao pessoal do corpo executivo para fazerem as coisas que o clube está precisando. Essa era mais ou menos a forma que a gente funcionava.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O Vice-Presidente da época era muito ativo nessas questões de supervisão?

O SR. FRED LUZ - O de Patrimônio era ativo, e o de Futebol também era ativo. Duas áreas que são muito ativas dentro do Flamengo.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Quantos dias na semana eles ficavam, por exemplo, na sede ou visitavam o CT?

O SR. FRED LUZ - Isso é difícil falar, não sei se dizer, mas não era uma coisa assim tão... ativa no sentido de querer saber, de acompanhar, mas eles não tinham as funções executivas. Então, eles não tinham uma obrigação de horário. Quem ficava lá todos os dias o tempo todo eram os executivos, que eram remunerados para isso.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - A que o senhor atribui o nome do CT ter sido dado ao Vice-Presidente de Patrimônio da época, que foi qualificado pelo Ex-Presidente Bandeira como o herói da construção daquele centro de treinamento?

O SR. FRED LUZ - Olha só, eu não participei dessa decisão, mas o Alexandre Wrobel foi uma pessoa que até de antes da administração do Eduardo Bandeira de Melo, já vem de antes, foi um dos que compôs a direção, sempre foi um entusiasta muito grande do desenvolvimento, do Centro de Treinamento, e teve uma atuação, uma liderança para buscar que as coisas ali fossem bem-feitas e feitas, tanto no CT nº 1, como no CT nº 2. Eu acho que deve ter sido esse o motivo.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E como é que essa liderança para as coisas saírem bem-feitas funcionava?

O SR. FRED LUZ - Ué, cobrando, abrindo frentes, pedindo para os diversos Conselhos do clube politicamente aprovarem o desenvolvimento. Eu suponho que tenha sido assim, mas, como ele está presente aqui, talvez seja melhor até o senhor perguntar a ele. Eu estou dando o meu testemunho da minha imaginação.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Só para entender, porque eu achei bastante interessante o fato de o ex-presidente Bandeira de Melo ter colocado essa alcunha de herói do CT.

O SR. FRED LUZ - Eu não falo em nome do Presidente, mas que ele teve uma liderança que eu acho que foi muito positiva para que o Flamengo chegasse às instalações do CT que chegou, assim, a minha avaliação pessoal é que sim.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Mas, em nenhum momento ele se envolveu no projeto executivo ou na obra em si, ou na supervisão de manutenção do CT, ou qualquer outra questão estrutural daquele centro de treinamento. Ele nunca colocou isso em ata de reunião, nunca colocou isso em reunião, nunca cobrou ninguém diretamente, senão o senhor.

O SR. FRED LUZ - Assim, eu não sei de todos os detalhes, porque o Flamengo funciona de uma forma assim meio matricial...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Meio bagunçada.

O SR. FRED LUZ - Não, bagunçada, não. É completamente diferente de matricial, desculpe.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Não, olha só...

O SR. FRED LUZ - Eu estou lhe pedindo desculpas.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Não, não. Com todo o respeito. Essa é uma opinião pessoal...

O SR. FRED LUZ - Ok, respeito.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...diante do que foi colocado por todos. Eu acho até que a atual gestão melhorou isso bastante, mas, na época, pelo próprio depoimento do Bandeira de Melo, tinha uma estrutura informal, estruturas paralelas, estruturas superpostas, estruturas não é bem matricial.

O SR. FRED LUZ - Aí é uma questão de julgamento.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - É, mas, voltando à questão, ele nunca se envolveu, então, em nenhuma questão estrutural etc.? Repiso a pergunta.

O SR. FRED LUZ - Que eu tenha conhecimento, não.

O SR. RODRIGO AMORIM - Senhor Presidente, eu tenho um questionamento.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não, Deputado.

O SR. RODRIGO AMORIM - Quem, à época que Vossa Excelência estava no clube, presidia o Conselho Deliberativo?

O SR. FRED LUZ - Teve o Dr. Delair durante eu acho que o primeiro mandato praticamente todo. Depois, o Dr. Rodrigo Dunshee Abrantes, que foi o Presidente do Conselho Deliberativo no período... É porque o Conselho Deliberativo, o mandato é independente, até a eleição numa outra data, mas é próximo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Deputado Jorge Felipe, Senhor Presidente, Deputado, é importante... No Estatuto do Flamengo, no art. 88, define a competência do Conselho Deliberativo. Dentre elas, em alguns incisos... Vou citar apenas dois, mas poderia citar outros tantos que se enquadram ao caso. O inciso IX diz: "Compete ao Conselho Deliberativo autorizar a realização de obras de construção, reformas, adequação de espaço físico, ampliação de imóveis etc. etc. etc., assim como a assinatura de contratos, exceto relacionados ao futebol e ao esporte." Então, fica claro para mim que... E aí eu vou ler o segundo inciso, que eu acho absolutamente pertinente, embora tenhamos outros. O segundo inciso dá sequência ao inciso X: "autorizar a aquisição, a alienação de imóveis, observando o disposto do artigo tal, bem como assinatura de contratos". Qualquer interpretação, qualquer exegese que façamos aqui, evidentemente um contêiner se equipara a um imóvel. Tanto é... O Flamengo não fazia isso porque o Flamengo transgredia essa e outras regras tantas, haja vista que o CT funcionou na gestão anterior, na sua gestão, na atual gestão, sem alvará, sem Habite-se, sem documento nenhum, com a complacência da Prefeitura do Rio de Janeiro. Essa é uma opinião minha. Agora, aquele espaço é um espaço que precisa de informação da Prefeitura. Quando se aluga um contêiner para qualquer finalidade, há um acréscimo de IPTU. O Flamengo, mais uma vez, não fez porque o Flamengo transgrediu, mas qualquer mortal que não seja magnífico como o Flamengo, acima do bem ou do mal como o Flamengo, paga um acréscimo de IPTU. Ou seja, em qualquer das hipóteses, pelo Regimento do próprio clube, pelo Estatuto do próprio clube, deveria também passar pelo Conselho. Então, se não passou, houve uma transgressão no próprio estatuto do clube e, mais uma vez, eu volto a observar aqui atentamente todas as perguntas do Deputado Jorge Felipe Neto, mas é fundamental porque, ao meu ver, esse é o cerne da questão. O Flamengo tem autoridade, óbvio, de contratar o contêiner. Contratou o contêiner, mas aplicou o contêiner para uma finalidade estranha ao contrato original, porque não é possível, e não precisa - me perdoem os engenheiros do Flamengo - mas qualquer pessoa com um mínimo de bom senso sabe que aquelas jaulas não eram o local adequado para que mais de vinte jovens dormissem, com uma microjanela gradeada, num material altamente inflamável. Ficou mais uma vez verificado pela perícia da Polícia Civil aqui que somente uma das paredes tinha a proteção antichamas. Então, a gente vai estender essa audiência durante um tempão, tem mais dezenas de pessoas para serem ouvidas, e a gente não consegue chegar efetivamente em quem foi o responsável por colocar aqueles jovens naquele espaço, para dormirem naquele espaço. A gente está indo, voltando, perguntando quem tinha autorizado, quem não tinha autorizado, quem tinha dito OK, quem não tinha dito OK, mas a gente não tem o contrato. E a grande questão é a seguinte: os jovens estavam dormindo naquela jaula que o Flamengo colocou, que não é adequada, e não precisa ser um gênio da engenharia para dizer que aquilo não é adequado. É mais do que óbvio. Então, Sr. Presidente, eu gostaria que Vossa Excelência otimizasse, com todo o carinho da condição de Vossa Excelência, com todo o respeito, não querendo interferir jamais, mas a gente tinha que otimizar essa questão, porque está muito claro. A gente precisa otimizar. Apresentei aqui o Estatuto do clube, que o Flamengo transgrediu de fora e transgrediu de dentro, pelo que parece. A gente precisa chegar a quem... É simples a pergunta: quem permitiu, autorizou que os jovens dormissem naquele espaço confinado, naquela jaula - mais uma vez digo -, que se transformou num

forno de micro-ondas e assassinou esses jovens. É só essa a questão. A gente está indo, voltando, já se passou mais de uma hora, quase uma hora, e a gente não consegue sair do lugar, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim, pertinente sua fala porque nos parece, pelo menos até esse momento, que se não tinha um responsável, todos são responsáveis.

O SR. RODRIGO AMORIM - Mais o Conselho. O Conselho deliberava sobre assinatura de contratos, adequação de espaço físico etc.

O SR. FRED LUZ - Exceto de futebol. Não sabemos se esse contrato foi assinado pelo Futebol ou Patrimônio.

O SR. RODRIGO AMORIM - Quero crer que, quando eles falam sobre futebol, era contratação de jogador, que aí o clube não precisa deliberar, é diretoria técnica do clube. Quero crer. Agora, peça a V.Exa. que requeira ao Flamengo a juntada aqui à Comissão das atas deliberatórias do Conselho, no sentido de autorizar o contrato com a empresa locadora de contêineres.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Assim como o contrato entre a NHJ e o Flamengo, vamos pedir também as atas com relação a essas contratações, para a gente chegar até o momento que foi feito. Porque uma coisa que não fica claro é quem contratou e quem autorizou, porque todos os que vêm aqui vão fazendo um ciclo de quem ninguém foi responsável, e a gente precisa entender como isso se deu. A gente tem... A gente vai passar a palavra já para o Dr. Alexandre Wrobel, mas, antes, porém, o Sr. Dr. Rodrigo Dunshee quer fazer alguma intervenção, e também a família... o Sr. Darley, não é isso? Ok. Vou passar primeiro a palavra para o Sr. Rodrigo; logo em seguida eu passo. O senhor permite que ele faça um breve relato?

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Claro.  
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Leva só o microfone para ele, por favor.

O SR. DARLEY PISETTA - Boa tarde a todos, desculpem intervir. Eu só gostaria de colocar ao Deputado uma coisa. Quando o senhor se refere à jaula, cuidado. Eram nossos filhos que estavam lá.

O SR. RODRIGO AMORIM - Senhor, não estou depreciando ninguém. Estou falando do ambiente físico, aquilo era uma jaula gradeada.

O SR. DARLEY PISETTA - Mas nossos filhos é que estavam lá, eram nossos filhos.

O SR. RODRIGO AMORIM - O que expõe a gravidade. Não estou me referindo de forma depreciativa aos seus filhos.

O SR. DARLEY PISETTA - Eu jamais... Só deixa eu terminar, por favor.

O SR. RODRIGO AMORIM - De forma nenhuma. Agora, claro que aquilo era uma jaula.

O SR. DARLEY PISETTA - Só deixa eu terminar. Se fosse seu filho, você não deixaria lá. Primeira coisa. Se fosse jaula, se o senhor soubesse que era jaula.

O SR. RODRIGO AMORIM - O senhor não sabia?

O SR. DARLEY PISETTA - Nem eu não sabia, nem ele, nem ele.

O SR. RODRIGO AMORIM - O que demonstra a gravidade do fato, senhor.

O SR. DARLEY PISETTA - Agora, respeitem as crianças que estavam lá, assim como o Flamengo tem que respeitar também...

O SR. RODRIGO AMORIM - Não estou faltando... Sr. Presidente.

O SR. DARLEY PISETTA - ...quando falam... Só me dá licença, deixa eu terminar, pô!

O SR. RODRIGO AMORIM - Termine.

O SR. DARLEY PISETTA - Eu te ouvi até agora. Me ouça, por favor. Não estou aqui para te julgar, nem julgar o Flamengo, por favor. Eu só quero respeito. Assim como o Dr. Landim disse que nenhum dos nossos meninos chegariam a profissional do Flamengo, ou talvez dificilmente chegariam, tá?, eu quero o mesmo respeito do senhor quando o senhor se trata em jaula.

O SR. RODRIGO AMORIM - O senhor encerrou?

O SR. DARLEY PISETTA - O meu filho, filho do Christian, filhos deles não eram animais para estarem em jaula. Então, assim, me desculpe, eu só estou colocando, é uma crítica para que isso não afete a gente.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente?

O SR. DARLEY PISETTA - Tinha algumas falhas lá, tinha falhas, tem, tem falhas, claro que tem.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Com todo o respeito, Presidente, isso não é objeto da Comissão. A gente respeita a dor das famílias, o Deputado Rodrigo Amorim não teve o menor interesse...

O SR. RODRIGO AMORIM - Senhor presidente, fui citado...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...por evidência, enfim, prejudicar nem as famílias, nem a memória daqueles meninos. Isso é mais do que evidente. A gente está aqui inclusive para colaborar na elucidação e oportunizamos um canal de diálogo que a família até então não tinha tido com o Flamengo.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente?

O SR. DARLEY PISETTA - Não, só quero deixar claro...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - ...para o bom andamento dos trabalhos, é necessário que a gente se mantenha numa linha de atuação...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe, Deputado Rodrigo Amorim, por favor. Senhor Darley, o senhor... Vamos encerrar a palavra do senhor só para... Vou passar a palavra para o Deputado Rodrigo Amorim. Não sei se o senhor teve oportunidade de acompanhar a sessão anterior.

O SR. RODRIGO AMORIM - Não, não teve, não estava aqui.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Acredito que não. Caso o senhor estivesse, o senhor veria que a expressão utilizada pelo Deputado Rodrigo Amorim como "jaula" não foi para depreciar os filhos dos senhores. Muito pelo contrário. Foi para mostrar a forma precária com que os filhos dos senhores estavam sendo postos naquele local. Aliás, o Deputado Rodrigo Amorim tem sido o Deputado mais enfático na luta de tentar esclarecer a questão do acidente. Então, eu entendo as dores das famílias, todos nós aqui temos filhos, só que nós estamos aqui para colaborar. Se o senhor criar uma animosidade com a Comissão, quem se prejudica mais não é a Comissão, é o senhor. Então, só estou colocando a situação colocada que a gente não tem nenhum intuito de favorecer o Flamengo, nem de favorecer as famílias. A gente quer aqui apurar a verdade. Se o senhor teve a oportunidade de acompanhar o inquérito policial, existe uma situação, ao nosso ver, estranha, onde foi colocado no inquérito o indiciamento do Ex-Presidente e depois passa para os engenheiros. Do engenheiro ao Presidente existem diversas pessoas envolvidas nesse meio do caminho. Então, a gente quer saber quem são os responsáveis. E, mais do que isso, o filho do senhor poderia, sim, ser um grande profissional, poderia chegar à seleção, ninguém sabe. Qualquer um que diga isso é um absurdo, porque ninguém consegue prever o futuro. Então, a gente está aqui. Esta Comissão se colocou desde a semana passada inclusive buscando alternativas para trazer as famílias que vêm de fora. Eu sei que existe o custo, o traslado, a gente conseguiu ajudar umas, outras nem tanto porque a Comissão não tem recursos públicos. Eu destinei recurso do meu bolso para trazer pessoas para cá porque eu sei que é importante ouvir o senhor e ouvir todos vocês. Eu entendo a dor, mas entenda que esta Comissão está aqui para apurar a verdade e está para ajudar. Eu sei que o senhor fica triste em ouvir algumas vezes algumas expressões, mas, mais uma vez, a gente está aqui para colaborar. Vou passar a palavra para o Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Senhor Presidente. Senhor, eu quero, em primeiro lugar, pedir desculpas ao senhor, caso o senhor tenha interpretado como uma ofensa ao seu filho. Eu sou pai de duas crianças, um de treze anos, da idade do seu filho, uma de nove anos. Poderia ser o meu filho, que gosta de esportes e, assim como o seu, tem um sonho de jogar futebol, fazer outros esportes. Eu me coloco no seu lugar e sei o quanto é doloroso para o senhor estar aqui. Na sessão anterior, nós visualizamos uma apresentação de slides, rea-